



RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2013



Manaus/AM, Maio 2014.

Sumário

I. INTRODUÇÃO	3
II INFORME INSTITUCIONAL	3
2.1 Estrutura.....	3
2.2 A equipe da Secoya	3
2.3 Monitoria externa - Instituto Fontes e TDH.....	4
2.4 As principais parcerias da Secoya.....	4
2.5 A Secoya e os meios de comunicação	6
III CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
3.1 Conjuntura política nacional	7
3.2 Realidade Yanomami.....	8
IV O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR DIFERENCIADO.....	9
4.1 Atividades escolares	9
4.2 Ações de supervisão de campo	11
4.3 Realização da XI etapa de formação dos professores Yanomami.....	11
4.4 Oficina de avaliação do Programa de Educação da Secoya	14
4.5 Capacitação continuada da equipe da Secoya	16
4.6 Produção de materiais didáticos na língua Xamatari.....	16
4.7 O jornal Wano Wano.....	17
4.8 I Seminário de Intercâmbio de Experiências de Educação Escolar Indígena	17
4.9 Projeto Saberes Indígenas na escola em parceria com a UFAM.....	18
4.10 Sistematização da experiência de educação escolar diferenciada pela Secoya	19
V O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	19
5.1 Introdução	19
5.2 Contextualização	20
5.3 Situação de saúde no Rio Marauíá.....	21
5.4 Desenvolvimento das atividades.....	21
5.5 Curso de Capacitação de AIS	23
5.6 Fase de dispersão	24
VI PROGRAMA DE APOIO AO PROCESSO ORGANIZATIVO YANOMAMI.....	25
6.1 Introdução	25
6.2 Controle social.....	27
VII DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA 2014.....	27

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta um resumo das principais atividades desenvolvidas pela Secoya em seus diversos programas de trabalho junto à população Yanomami do Amazonas bem como na defesa dos direitos indígenas de modo mais abrangente.

Em 2013, foi possível garantir a continuidade do programa de educação graças à nova parceria com Terra dos Homens do Luxemburgo que veio somar ao apoio do nosso fiel parceiro Terra dos Homens da Suíça. Com isso, foi possível completar a equipe de educação e retomar as ações no rio Demini, suspensas durante praticamente 03 anos, por diversos motivos, entre os quais, a falta de condições financeiras.

Além disso, deu ênfase na consolidação de seu programa de educação em saúde. A dinâmica valeu-se de momentos de concentração, com os cursos de formação de agentes Yanomami de saúde, e de momentos de dispersão, com suporte pedagógico para a retomada e consolidação dos conhecimentos adquiridos na ocasião dos cursos.

Ao longo do ano, a Secoya procurou apoiar e estimular o protagonismo Yanomami, responsabilizando cada vez mais os agentes interculturais e as lideranças tradicionais, inclusive, respaldando a constituição da associação Yanomami Kurikama, na ocasião da Assembleia Yanomami que reuniu 250 Yanomami dos rios Marauí e Preto.

A equipe da Secoya acompanhou as discussões relacionadas com as perspectivas futuras da Associação de apoio aos Yanomami-AYA de Genebra, na Suíça que se encontrava em fase de reflexão quanto à continuidade de suas ações.

No campo da política indigenista, a Secoya apoiou as reivindicações Yanomami e defendeu seus direitos e interesses junto aos órgãos competentes. Isto ocorreu em diversas situações, relacionadas com os processos de exploração de mão de obra Yanomami, em relação à questão do garimpo nas terras indígenas no estado do Amazonas, nas discussões relativas à educação e a saúde indígena.

Agradecemos a todas as instituições parceiras e amigos dos Yanomami que acreditaram em nosso trabalho e no potencial de uma ação indigenista que procura fazer a diferença, com ética, seriedade e responsabilidade, ciente do seu papel enquanto instituição comprometida com a luta dos povos indígenas da Amazônia.

II INFORME INSTITUCIONAL

2.1 Estrutura

Ao longo de 2013, a sede operacional de Santa Isabel do rio Negro foi reformada e trouxe melhoria na estrutura, com o apoio das Associações AYA e Ecogia da Suíça. Foram também adquiridos novos meios de transporte fluvial e alguns equipamentos inclusive de segurança pessoal, através da parceria com TDH.

2.2 A equipe da Secoya

A Secoya conta atualmente com a seguinte equipe:

Uma diretoria composto de três pessoas voluntárias;

Um Conselho fiscal composto de três pessoas voluntárias;

Uma administradora;
Uma auxiliar de administração;
Um coordenador logístico;
Um auxiliar de logística;
Um coordenador Geral;
Uma Coordenadora do programa de educação;
Quatro pedagogos para atividades de educação em campo;
Uma coordenadora do Programa de educação em saúde – enfermeira voluntária da E-Changer;
Uma colaboradora que atua no Programa de educação em saúde – antropóloga voluntária da E-changer.

2.3 Monitoria externa - Instituto Fontes e TDH

O Instituto Fontes definiu de maneira participativa com a equipe da Secoya e CIR e com a coordenação nacional (CN) da TDH, um sistema de monitoramento e avaliação, incluindo um conjunto de indicadores de efeitos e impactos, que tivessem como referência o Marco Lógico do projeto e o planejamento estratégico da TDH, em particular considerando os três eixos transversais: direito da criança e adolescente, o direito a alimentação e o direito a educação.

Elaborar a linha de base que permita aos parceiros contar com informação sobre o ponto de partida dos projetos e a situação inicial do público alvo, em particular das crianças, adolescentes e jovens, a respeito dos objetivos e resultados dos projetos e dos eixos transversais.

Realizamos um encontro de três dias que foi organizado no sítio Poraquê, em Rio Preto da Eva, Amazonas, no período de 24 e 26 de setembro de 2013.

Nesse encontro, revisitou-se o Marco Lógico de cada projeto e associaram-se os objetivos neles estabelecidos com o plano estratégico de TDH para o país.

2.4 As principais parcerias da Secoya

TDH Suíça

A Fondation Terre des hommes (Suíça) tem uma experiência acumulada de mais de 20 anos de trabalho no Brasil, incentivando e apoiando ações em rede de organizações governamentais e não governamentais, em favor de crianças e adolescentes e defesa de seus direitos. Os projetos apoiados pela TDH durante este período se tornaram referência em nível local, regional e nacional em temáticas como crianças em situação de rua, enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, trabalho infantil e convivência familiar e comunitária.

TDH Suíça é o nosso mais antigo e fiel parceiro, que vem apoiando há vários anos o programa de educação escolar diferenciada promovido pela Secoya. Em diversos momentos, o espírito solidário e o compromisso de TDH Suíça fez a diferença, demonstrando grande sensibilidade pela especificidade do trabalho desenvolvido pela Secoya.

TDH Luxemburgo

Diversos contatos e articulações foram empreendidos com o apoio de TDH Suíça na tentativa de encontrar outro parceiro com o objetivo de co-financiar o Programa de Educação e garantir o devido apoio institucional à Secoya uma vez que TDH Holanda,

parceira nesta condição, se retirou do Brasil no final de 2010. A Parceria com TDH Luxemburgo iniciou em 2013 e ocorre de modo complementar ao apoio de TDH Suíça para o programa de educação escolar diferenciado. O projeto, intermediado por TDH Suíça foi aprovado pela direção da cooperação ao desenvolvimento do Ministério de Assuntos Estrangeiros, do Grand-Duché de Luxemburgo.

A Associação de apoio ao Povo Yanomami-AYA

Esta representa uma parceria estratégica importante para a Secoya, que foi iniciada em 2006, a partir de uma palestra realizada em Genebra pelo Coordenador Geral, na ocasião de um trabalho de articulação com Terra dos Homens. Trata-se de um grupo de pessoas da cidade de Genebra, na Suíça, que tem feito um importante trabalho de intermediação juntos aos poderes públicos na tentativa de mobilizar recursos. Dessa forma, já conseguimos a aprovação de diversos pequenos projetos junto a Prefeitura de Onex, Prefeitura de Meyrin, Cidade de Genebra, Prefeitura de Vandoeuvres. Atualmente um pequeno projeto está sendo analisado junto a Prefeitura de Plan-Les-Ouates.

Além disso, a AYA tem realizado importante trabalho de informação e sensibilização na Suíça através dos “AYA infos”. Estes proporcionam mensalmente informações a respeito da realidade Yanomami, do trabalho da Secoya e da problemática indígena e amazônica. Já foram publicados 92 números do jornal, sendo que o mesmo é retomado pelo Jornal “La Tribune de Genève”, ampliando o círculo de divulgação.

Coordenadoria Ecumênica de Serviços – CESE

A CESE nasceu do sonho de promover e garantir a defesa de direitos, justiça e paz. Para isso, assumiu o compromisso de fortalecer as lutas dos movimentos sociais por transformações que assegurem uma sociedade justa e democrática. Através do apoio de pequenos projetos, ela torna possível a realização de atividades numa perspectiva de favorecer o processo de autonomia e gestão responsável de seus parceiros. A CESE já apoiou iniciativas importantes da Secoya no intuito de favorecer o protagonismo do povo Yanomami. Atualmente, apoia um projeto de sistematização da experiência de educação escolar diferenciada, de grande importância para a certificação dos professores Yanomami e o reconhecimento da escola Yanomami.

Embaixada da Suíça

Esta representa uma parceria nova da Secoya no intuito de avançar em algumas atividades do Programa de Educação em saúde, notadamente, um curso de formação de agentes Yanomami de Saúde-AIS e a dispersão das atividades nas aldeias. O contrato dessa parceria será firmado no mês de junho próximo na sede da Secoya em Manaus, com a presença do Embaixador da Suíça e autoridades locais.

E-changer

A parceria com E-changer continua sendo de grande importância para a Secoya, de modo articulado com o nosso parceiro Saúde e Alegria de Santarém, fortalecendo o quadro de profissionais da nossa instituição. Esta é uma das formas encontradas para favorecer o diálogo e a solidariedade entre o norte e o sul através do intercâmbio de pessoas. Além disso, a participação nos encontros anuais são sempre enriquecedores pela possibilidade de conhecer outras realidades sociais desse imenso Brasil. Os movimentos sociais que integram essa rede de E-changer são: o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica - CAV, Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Interlagos - CEDECA, Central de Movimentos de Populares - CMP, a Marcha Mundial das Mulheres - MMM, Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Sociedade Maranhense de

Direitos Humanos - SMDH e a União Nacional por Moradia Popular - UNMP, entre outros.

Além das parcerias citadas referentes aos principais programas de trabalho da Secoya, outras ações estão sendo desenvolvidas com as seguintes instituições parceiras, a saber:

Rios Profundos

Esta Organização Não Governamental, coordenada por Ana Ballester, está localizada no sítio Puraquequara, próxima à Terra Indígena Yanomami, e tem cedido esse espaço para a realização de cursos e encontros para os professores Yanomami. Por outro lado, também está auxiliando na tradução de textos e documentos na língua Xamatari em apoio à equipe da Secoya.

Rede Rio Negro

A Secoya, FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), FVA (Fundação Vitória Amazônica), IPE (Instituto de Pesquisas Ecológicas), o ISA (Instituto Sócio Ambiental), WCS (WildlifeConservationSociety) e o WWF – Brasil fizeram parcerias mútuas e se integraram a Rede Rio Negro.

A rede tem como objetivo estabelecer um espaço de debate e intervenção socioambiental para construção de bases e propostas de promoção da qualidade de vida dos habitantes, da conservação, do uso sustentável e da repartição de benefícios da biodiversidade da Bacia do Rio Negro, por meio de estratégias participativas de planejamento, execução e monitoramento das atividades relacionadas ao ordenamento e destinação do território. Foram realizadas diversas reuniões com o objetivo de legalizar a Rede Rio Negro enquanto instituição não governamental da sociedade civil amazonense. Um blog foi criado e está sendo estruturado um planejamento coletivo das ações voltadas para o Rio Negro. Os Yanomami se beneficiariam com a disseminação dos conhecimentos existentes sobre a bacia do Rio Negro. A proposta inicial seria de identificar e divulgar as experiências que aproveitem as potencialidades socioeconômicas e ambientais da região, desta forma fortaleceria as cadeias produtivas sustentáveis com tecnologia apropriada para a melhoria da qualidade de vida das populações que habitam a bacia do Rio Negro.

2.5 A Secoya e os meios de comunicação

O trabalho desenvolvido na tentativa de intensificar a divulgação de informações a respeito do trabalho da Secoya, da realidade Yanomami e da questão indígena de modo mais geral tem surtido efeito, apesar das limitações imposta pela falta de recursos financeiros e por não dispor de um profissional voltado para esse campo, é possível observar nítido aumento nos acessos ao site da Secoya em 2013, após conectarmos as informações do site nas redes sociais através do facebook, ampliando significativamente a divulgação de informações.

Observa-se ainda que o trabalho realizado pela AYA como AYA infos publicado em francês reproduzido pelo Jornal A Tribuna de Genebra tem aumentado o interesse pela questão Yanomami, tendo divulgado 11 números em 2013.

A progressão dos acessos no site da Secoya: www.secoya.org.br

	2011	2012	2013
Mês a Mês	Nº Acessos		
Janeiro	2485	3.447	27.193
Fevereiro	2225	3.678	6.679

Março	0	5.925	12.530
Abril	75	6.500	26.615
Mai	2384	4.053	24.012
Junho	2976	4.935	19.633
Julho	2742	6.284	15.199
Agosto	2924	5.727	14.820
Setembro	2984	6.332	15.778
Outubro	3336	9.232	14.701
Novembro	2887	25.156	19.298
Dezembro	3170	22.197	10.811
Total de acessos por ano	28.188	103.466	207.269

Fonte: www.locaweb.com.br

III CONTEXTUALIZAÇÃO



3.1 Conjuntura política nacional

O ano 2013 foi marcado pela ofensiva dirigida contra os povos indígenas com o desmantelamento da política indigenista visando principalmente inferir no processo de reconhecimento dos territórios indígenas.

A vitória obtida pela bancada ruralista no Código Florestal acendeu nova investida, dessa vez contra os povos indígenas, principalmente no tocante a demarcação das terras indígenas, tendo conseguido, inclusive, a suspensão de todos os procedimentos administrativos de demarcação de terras indígenas em curso. A estratégia se valeu agora de uma série de emendas constitucionais, portarias, e regulamentações associadas aos interesses dos grandes projetos econômicos e de mineração nos territórios indígenas sendo as principais o PLP 227 e a PEC 215, com tramitações na Câmara Federal, além da Portaria 303 e a alteração no procedimento de demarcação de terras.

A política social e ambiental torna-se refém da política desenvolvimentista impulsionada a qualquer custo através do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). O objetivo manifesto deste programa refere-se principalmente na consolidação do parque energético do país, a exploração de recursos mineiros assim como a exportação de produtos oriundos de monoculturas extensivas tais como soja, arroz ou cana de açúcar. Esta situação representa de fato uma grave ameaça para a preservação da Amazônia e aumentam

substancialmente as pressões sobre os recursos naturais presentes nos territórios indígenas. Diversos megaprojetos integram esse processo, entre os quais a construção de diversas barragens hidroelétricas, abertura de estradas, reforço da presença militar em área de fronteira, mesmo dentro dos limites das áreas indígenas, etc.

O modo de vida indígena representa um empecilho ao projeto desenvolvimentista do Governo, provocando a intensificação dos conflitos envolvendo terras indígenas. O avanço do agronegócio em busca de expansão de terras para a agricultura confronta-se com a luta dos povos indígenas que insistam no reconhecimento de seus direitos territoriais e de identidade étnica.

Diante dessa conjuntura, os povos indígenas mobilizaram-se em diversos momentos ao longo de 2013 no intuito de defender a Constituição assim como os direitos a terra, ameaçados por estes projetos de leis. Vale salientar que as manifestações de rua e protestos populares que sacudiram o país no mês de junho 2013 ocorreram sem atrelamento a partidos políticos ou sindicatos marcando novo momento na conjuntura brasileira. Além disso, associado às aspirações sociais e políticas, apareceram outras em nível cultural, fortalecendo a luta por igualdade, mas também por reconhecimento à diversidade nas condições e opções de gênero, além de raciais e étnicas.

A partir dessas grandes manifestações, o governo passou a dar mais atenção ao movimento social e recebê-lo em sua diversidade, preocupado inclusive o processo eleitoral de 2014. Isso não significa, porém, o atendimento às suas reivindicações, mas sinalizou para uma melhora razoável no tratamento com as forças sociais.

Em 2013 ocorreu a V Conferência Nacional de Saúde Indígena, mas cuja realização não permitiu avançar para a superação dos graves problemas tidos na gestão da saúde indígena, nem garantir o funcionamento do subsistema com efetiva participação indígena. Agravam-se os problemas de saúde e os serviços e as já escassas estruturas existentes. Tanto é assim que, nas 4.750 aldeias mapeadas pela SESAI, existem apenas 717 postos de saúde, sendo que a maioria deles não dispõe de equipamentos e pessoal para seu efetivo funcionamento.

A realidade da educação não é muito diferente, sendo que a falta de diálogo e de clareza em relação às respectivas responsabilidades das esferas municipais, estaduais e federal faz com que a educação diferenciada permaneça um sonho distante. Foram criados os territórios etnoeducacionais na tentativa de implementar nova dinâmica aos processos educacionais junto aos povos indígenas de cada região, mas ainda sem que as devidas condições sejam oferecidas para tal, permanecendo um discurso vazio e distante da dura realidade da educação nas aldeias.

3.2 Realidade Yanomami

Em 2013, a população Yanomami totalizou 21.627 habitantes distribuídos em 261 xapono, sendo que a população Yanomami localizada no estado de Roraima corresponde a 13.349 Yanomami e a do Amazonas a 8.278 Yanomami. A população Yanomami da Venezuela eleva-se a aproximadamente a 16.000 Yanomami.

Verifica-se ainda o impacto do programa Bolsa Família sobre a realidade sociocultural Yanomami. Um estudo realizado através por pesquisadora do INPA na região do rio Marauíá aponta uma série de impactos causados pelo programa, entre outros, maior presença dos Yanomami na cidade, maior consumo de alimentos industrializados e

consequentes problemas de saúde, interferência na organização social e vida dos Yanomami, etc.

Em relação à saúde, ocorreram as etapas locais e distritais para a V conferência de saúde indígena, contudo, sem um aprofundamento das discussões quanto aos graves problemas de saúde que atingem a população, nem as reivindicações apresentadas pela Secoya e a Kurikama no sentido de criar um subdistrito que permitisse oferecer melhores condições de atendimento aos Yanomami do Amazonas.

A assistência continua precária e vem sendo realizada de modo descontínuo. Os problemas de gestão que afetaram o Distrito e foram motivos de mobilização dos Yanomami que solicitaram a mudança de chefia no DSY intensificaram os problemas de assistência no Amazonas.

No campo da educação, uma reunião do território etnoeducacional Yanomami foi realizada no final do ano com o objetivo de finalizar o diagnóstico da realidade educacional do Amazonas e um planejamento foi estabelecido no intuito de consolidar ações mais articuladas no âmbito da realidade Yanomami. A concepção dos territórios etnoeducacionais é importante para a Secoya e, especialmente, para a associação Kurikama, enquanto instrumento de pressão, controle e avaliação das ações dos estados e municípios. Porém, a implementação desses territórios está atrasada em todo o Brasil, apesar de muito recentemente ter sido definida a parceria entre o MEC e a FUNAI para tal. Este pode ser um espaço político estratégico para a continuidade dos trabalhos da SECOYA.

Vale reconhecer a importante articulação entre a Hutukara e a Frente etnoambiental Yanomami da FUNAI que realizaram ações de retirada de garimpeiros em diversas áreas do território Yanomami de Roraima. Infelizmente, o problema é bem maior em função dos interesses econômicos envolvidos e das dificuldades de mobilizar o exército ou a polícia federal para enfrentar essa problemática. Em consequência, a área Yanomami, continua sendo invadida, e, segundo a FUNAI, mais de 2000 continuam desenvolvendo atividades clandestina no território Yanomami.

IV O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR DIFERENCIADO

4.1 Atividades escolares

Os beneficiários são representados pelos professores Yanomami dos rios Maraujá e Demini diretamente envolvidos no programa e totalizam atualmente 23 professores. Estes professores completaram 11 de 12 módulos de formação previstos para habilitarem à certificação junto ao Ministério da Educação. 85% da população ou 757 pessoas de dez xapono do povo Yanomami está aprimorando seus conhecimentos escolares a partir de princípios da formação diferenciada indígena, em uma população aproximada de 2500 Yanomami.

É ainda preciso analisar os impactos e resultados alcançados pelo programa numa perspectiva de longo prazo e contextualizar a realidade Yanomami tomando em conta a conjuntura imposta na relação com a sociedade nacional. Nesse sentido, a educação representa um importante espaço para levar aos Yanomami subsídios, reflexões, debates relativos a temas que os afligem mais diretamente. Hoje, o trabalho contínuo de educação representa um palco de inegável importância no qual são evidenciadas e debatidas as interferências provocadas pelas políticas públicas e, não raras vezes, as ações do patronato local interessado na exploração dos recursos naturais na área indígena.

O ano 2013 representou a retomada das ações no rio Demini, onde uma das pedagogas da equipe realizou uma entrada intercalando as atividades com o rio Marauaiá. O acompanhamento pedagógico foi realizado nas escolas de Ajuricaba, e no xapono Hemarepiwei, construído recentemente numa localidade acima do Ajuricaba, na margem direita do rio Demini, a 4 horas de viagem de rabeta. Este xapono corresponde de fato a uma divisão da população do Ajuricaba que ocorreu por conta dos constantes conflitos internos entre grupos familiares distintos.

No Hemarepiwei, os Yanomami construíram uma escola belíssima, pois estavam com receio de perder os benefícios do programa Bolsa Família. Os professores estão escolhendo estagiários, caso haja necessidade de substituir os professores que estão atuando.

4.1.1 Projeto Político Pedagógico/ Sistematização do currículo

Ao longo do primeiro semestre, investimos em estratégias significativas para ampliar a compreensão dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's), suscitando atividades e leituras para os professores Yanomami. Como se sabe, a realidade é de fato demasiadamente distinta de um xapono para o outro, sendo possível identificar dificuldades em formalizar a sistematização de cada PPP, pois ainda não conseguimos documentar completamente as especificidades de cada experiência educacional.

4.1.2 Frequência das assessorias pedagógicas/quadro geral

<u>Entrada 1</u>	<u>59 dias</u>
<u>Entrada 2</u>	<u>52 dias</u>
<u>Entrada 3</u>	<u>45 dias</u>
XI etapa de formação dos professores	<u>33 dias</u>
Oficina de estudo e aprofundamento	<u>15 dias</u>

4.1.3 Intercâmbio entre xapono

Procurou-se avançar na constituição de uma equipe de professores Yanomami que poderiam realizar intercâmbio em outros xapono. Mas não é tão simples quanto parece, sendo necessário um aprofundamento da compreensão desse papel pelo conjunto dos professores e das lideranças Yanomami. A presença de professores em outros xapono representa de fato uma situação delicada para a qual os Yanomami têm bastante resistência, temendo a ocorrência de possíveis problemas tais como: relacionamentos extraconjugais no xapono visitante, saudade da família, preocupação com a segurança e a falta de alimentação. Será necessário realizar atividades de consulta e preparação nos xapono onde o intercâmbio será realizado.

Os professores Yanomami demonstraram grande interesse e animação em relação a estes intercâmbios, a exemplo do professor Otávio Yanomami, do Bicho-açu, que afirma “acho que essa experiência será ótima, pois iremos visitar vários lugares e poderemos ter uma visão geral da Terra Indígena Yanomami”. De comum acordo, ficou definida a dinâmica desses intercâmbios, do seguinte modo:

Professores Yanomami – xapono de moradia	Xapono escolhidos para os intercâmbios
Ajuricaba,	Hemarepiwei,
Hemarepiwei	Komixipiwei
Komixipiwei	Ajuricaba
Bicho-açu	Kona

Kona	Bicho-açu
Pukima Cachoeira	Pukima Beira
Raita	Ixima
Ixima	Raita

4.2 Ações de supervisão de campo

Foram realizadas duas supervisões ao longo do ano: a primeira pelo coordenador geral, no mês de abril de 2013, e a segunda pela coordenadora de educação, no mês de setembro de 2013.

Na primeira supervisão, o coordenador acompanhou o trabalho da equipe de educação, além dos trabalhos voltados para o apoio ao processo organizativo e que implica em articulações com as lideranças Yanomami. Essa supervisão exigiu um acompanhamento maior no Bicho-açu, por conta dos conflitos existentes que provocaram a paralisação dos trabalhos educacionais. Tais acontecimentos demandaram grande esforço e a realização de reuniões com os alunos, professores e lideranças Yanomami, por fim, com o xapono todo.

O segundo semestre, a supervisão foi realizada pela nova coordenadora, o objetivo principal foi a familiarização com a realidade Yanomami e a supervisão das escolas diferenciadas no rio Marauá.

4.3 Realização da XI etapa de formação dos professores Yanomami.

Entre os dias 10 de Junho a 12 de julho 2013, foi realizada no sítio Poraquê, no município de Rio Preto da Eva a XI etapa de formação dos professores Yanomami, promovida pela Secoya. Participaram desse curso 19 professores e duas lideranças tradicionais. Esta etapa foi organizada no sentido de atender tanto as demandas dos professores Yanomami quanto de integração de conteúdo necessários para o futuro reconhecimento dessa formação através da certificação dos professores.

Os módulos oferecidos foram os seguintes: metodologia e prática de ensino; metodologia da pesquisa; elaboração de materiais didáticos; política de educação escolar indígena – o papel do professor como agente intercultural e pedagogia – orientação para o estágio. Os conteúdos assimilados nos cursos de formação devem ser retomados ao longo do ano com o auxílio das assessoras de campo.

Os seguintes materiais didáticos foram avaliados:

- Os livros “Meu mundo Urihi, Hirarewesiki (o livro do professor) e Hiramoresesiki (o livro do aluno)”;
- O livro “Meu mundo Urihi” foi considerado como um ótimo referencial para as atividades em sala de aula, extremamente interessante para consolidar e fortalecer a língua. Os professores corrigiram os erros apresentados no material que será publicado no próximo ano.

Módulo de metodologia de pesquisa

Foi dado início aos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelos professores Yanomami, devendo os mesmos atender a seguinte estrutura: Definição do problema, justificativa, metodologia, cronograma de execução das equipes de pesquisadores.

A escolha dos temas das pesquisas se deu a partir da importância dada pelos professores a questões que queriam entender melhor na vida do xapono, ou de problemas que afetavam sua população. Os temas escolhidos foram: Entrada de objetos não Yanomami no xapono;

a falta de peixes na nossa região; a caça coletiva; a produção do próprio alimento; nossa caça; quais são as aves que a gente come; meus antepassados: resgatar a história; o algodão: matéria prima da rede.

Confecção de livros

Foi introduzida a história do surgimento dos livros e sua importância enquanto fonte de pesquisa e estudada a estrutura básica. Esta foi a base para que os professores Yanomami confeccionassem seus primeiros livros artesanais, trabalho que suscitou muita alegria e curiosidade.



No módulo voltado para a política de educação escolar diferenciada, aprofundou-se a compreensão do papel do professor enquanto agente intercultural. Esta temática foi iniciada procurando esclarecer às diferenças entre:

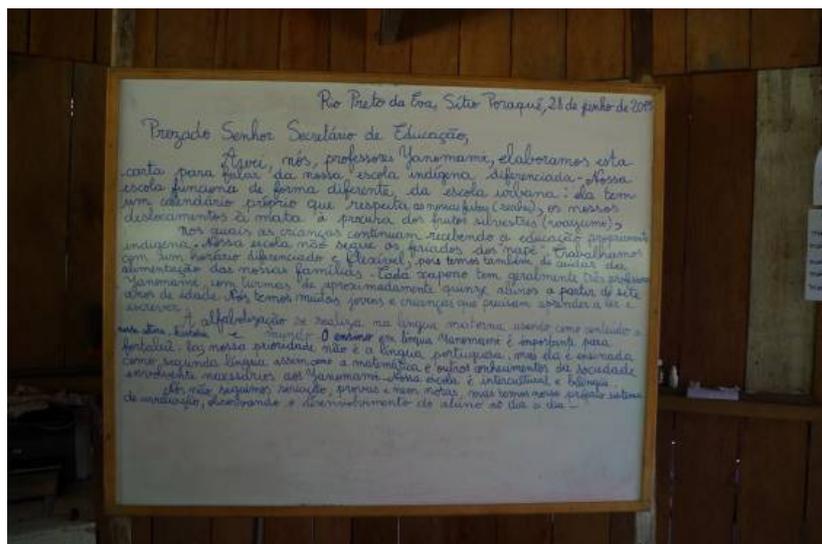
- A escola indígena / Yanomami;
- A Escola Rural/ comunidade ribeirinha;
- A Escola Urbana/ cidade.



Temas como o papel do professor na “Escola Diferenciada” e como ela deve funcionar foram bastante abordados, dessas discussões, fizeram uma lista e colaram na parede da sala, aonde acontecia o curso, as características da escola são:

- Organizada/pensada pela própria comunidade (povo Yanomami);
- Autonomia da comunidade (*xapono*) povo Yanomami;
- Afirmção da identidade coletiva (ser Yanomami);
- Espaço de diálogo;
- Respeitar os processos próprios de ensino aprendizagem;
- Atenção à sociedade envolvente.

Após esse levantamento foi elaborada uma carta coletiva da carta destinada às autoridades dos municípios de Santa Isabel e Barcelos com o objetivo de sensibilizar as autoridades municipais para as dificuldades existentes nas escolas.



Vale salientar ainda, a participação dos representantes da Terra dos Homens da Suíça, Luxemburgo e Brasil no curso de formação, permitindo melhor compreensão da perspectiva cultural e política da proposta e das dificuldades postas para a execução do programa de educação Yanomami. Isto possibilitou ainda aos Yanomami, conhecer melhor os parceiros da Secoya. Os parceiros da Terra dos Homens Suíça e Luxemburgo fizeram uma apresentação para os professores Yanomami explicando como é o trabalho solidário no norte em relação aos projetos do sul e como os recursos são mobilizados para os projetos nos diferentes países. Fizeram uso de uma pequena apresentação teatral para ilustrar o trabalho feito pela TDH.



Módulos	Consultores	Carga Horária
Metodologia e prática de ensino	Consultor Rossini Maduro	48 horas
Metodologia da pesquisa	Consultora Rita Floramar dos Santos Melo	48 horas
Política de Educação Escolar Indígena: O papel do professor enquanto agente intercultural	Consultora Claudina Maximiano	32 horas
Elaboração de materiais didáticos	Consultora Andreza da Silva Dorzanio	40 horas
Atividade Cultural/Dança	Consultora Yara dos Santos Costa	8 horas
A Escola Diferenciada – Discussão política	Consultora Romy Cabral	16 horas
Pedagogia - orientação para o estágio	Consultora Romy Cabral	24 horas
Avaliação final do curso	Equipe da Secoya	8 horas
Atividades pedagógicas e culturais complementares		50 horas
	Total =	266 horas

4.4 Oficina de avaliação do Programa de Educação da Secoya

A Secoya realizou em dezembro 2013, em parceria com a Associação Rios Profundos, no sítio Puraquequara, baixo rio Marauíá, município de Santa Isabel do Rio Negro, uma oficina com os professores Yanomami com o objetivo de aprofundar o debate a respeito da educação escolar diferenciada e realizar uma avaliação relativa à implantação do programa de educação escolar diferenciado. Participaram do evento 22 professores Yanomami¹, toda a equipe de Educação além de contar com a assessoria de Romy Cabral – membro da Secoya e docente na Universidade Estadual do Amazonas. O encontro teve por objetivo entender os desafios atuais para a finalização do processo de educação escolar diferenciada, discussão e aprovação da grade curricular, co-responsabilizar os professores Yanomami para assumirem o funcionamento das escolas e definir as questões pendentes de cunho técnico e metodológico.

Na avaliação realizada, verificou-se que as exigências impostas pelo sistema de ensino tradicional são tão fortes que enfraquecem a política de educação diferenciada indígena, desrespeitando a proposta de trabalho dos Yanomami e da Secoya.

A participação expressiva dos professores trouxe dinamismo e abrangência para as discussões, já que os temas debatidos fazem parte de suas vivências e dificuldades recorrentes no cenário educacional.

Diversos debates intensos foram protagonizados pelos professores Yanomami em relação ao processo educativo de maneira geral:

- Possibilidades de preservação do material;
- Necessidade de redefinir a dinâmica do trabalho de campo para agilizar a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos;
- Repetição dos conteúdos ensinados pelos professores;
- O não reconhecimento dos professores Yanomami pelas comunidades;

¹Oriundos dos rios Marauíá, Preto e Demini.

- Melhoria na estrutura física das escolas;
- Estratégia para alcançar o reconhecimento da escola diferenciada pelo governo;
- Análise do desinteresse dos alunos e professores;
- Articulações para garantir os salários dos professores Yanomami

Organização das turmas

Após intensos debates, ficou decidido rever a estrutura de ensino nas escolas Yanomami, a partir da avaliação feita das dificuldades tidas pelos professores Yanomami de garantir a devida progressão dos alunos. As turmas estavam estruturadas em: pré-silábica, silábica e alfabetização, sob responsabilidade dos professores Yanomami, e turma avançada, de responsabilidade dos professores da Secoya. Diversos fatores foram considerados, como a idade para o ingresso dos alunos no contexto escolar; a progressão entre as turmas; a sequência lógica dos conteúdos, etc.

Foram então organizadas três turmas sequenciais assim denominadas na própria língua Xamatari: Horearewe (aquele que engatinha), Upraarewe (aquele que levanta) e Rerearewe (aquele que corre), todas sob responsabilidade total dos professores Yanomami. As educadoras de campo da Secoya passam a acompanhar e dar suporte ao trabalho dos professores Yanomami em todas as turmas.

Conteúdos

Foram escolhidos os conteúdos da grade curricular a partir de temas geradores: reahu (ritual mortuário), urihi (espaço), xapono (comunidade) e hikari (roça). Estes conteúdos irão constar nos Projetos Políticos Pedagógicos.

Salário dos professores

Definiram estratégias em curto prazo para obtenção dos salários:

- Marcar uma reunião com o prefeito, lideranças e agentes de saúde.
- Sugerir a distribuição do jornal Wano wano na cidade de Santa Isabel do Rio Negro, apontando críticas pertinentes ao prefeito.
- Realizar uma manifestação no curso de formação e marcar uma reunião com a Alva Rosa (gerente de educação indígena do estado do Amazonas).

Descontinuidade das aulas

Apontaram as causas da descontinuidade das aulas e propuseram alternativas para viabilizar a continuação do funcionamento das escolas na ausência das professoras da Secoya.

- Decidiram registrar ideias de aulas mais significativas em um livro, desta forma todos os professores compartilhariam suas aulas mais significativas.
- Realizar intercâmbios entre professores dos xapono.

Sistematização do currículo

Articulamos com a Gerência de Educação Escolar Indígena do Estado do Amazonas, no sentido de obter todas as informações necessárias para a construção da grade curricular de formação dos professores Yanomami. Com isto, a Secoya tem condições de realizar um trabalho de adequação da grade curricular específica para os professores Yanomami, aportando as justificativas para garantir a devida correspondência com a grade oficial.

Projeto Político Pedagógico

No curso de formação de professores, demonstramos a importância da construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP), estabelecemos quais são os princípios, diretrizes e

propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola. Aproveitamos o momento em que todos os professores estavam reunidos, e, desta forma, estabelecemos um padrão estrutural de um Projeto Político Pedagógico coletivo, para isso, identificamos perguntas necessárias para a criação deste documento coletivo.

O Bicho-açu tem sido o xapono que mais avançou na consolidação do PPP bilíngue, incidindo para a efetivação de uma escola com suas especificidades.

Na próxima reunião com as assessoras da Secoya, faremos uma atividade com a equipe para nivelar os Projetos Políticos Pedagógicos que já foram iniciados anteriormente, desta forma identificaremos a melhor maneira para auxiliar a comunidade e os professores na finalização e concretização deles.

4.5 Capacitação continuada da equipe da Secoya

O curso de capacitação continuada destinada a equipe de profissionais da Secoya ocorreu em junho, procurando contextualizar o trabalho da Secoya no cenário indigenista e nos desafios políticos tido no campo da luta por direitos. Ainda, permitiu situar melhor o trabalho desenvolvido no intuito de estimular o protagonismo indígena, inclusive com a recente criação da associação Yanomami Kurikama. Procurou-se aprofundar o entendimento do papel da escola diferenciada é de compreender as informações referentes às mobilizações indígenas, fomentar discussões e disseminar estas informações pelos xapono. O curso ofereceu a oportunidade de compreender melhor os desafios atuais diante da nova investida contra os direitos indígenas liderada pela bancada parlamentar do agronegócio.

A abordagem do curso situou a questão de gênero e permitiu entender melhor o papel da mulher na sociedade Yanomami. As professoras adquiriram subsídios e estarão mais preparadas para discutir estes temas nas escolas, com os professores, as lideranças e mulheres Yanomami. O curso foi dividido em 2 partes: enquanto a primeira parte buscou atualizar as profissionais da Secoya na questão política, a segunda parte procurou introduzir conceitos antropológicos e aprofundamento a respeito das teorias da educação que apresentam abertura para o trabalho educacional desenvolvido pela Secoya.

4.6 Produção de materiais didáticos na língua Xamatari

Uma avaliação dos materiais didáticos foi iniciada no curso de formação dos professores Yanomami, sendo que esta atividade foi concluída no encontro de avaliação do Puraquewara que será apresentado mais adiante neste relatório. Os seguintes materiais foram escolhidos para ser editados ou reeditados: A Cartilha “Meu mundo Urihi, Hirarewesiki (o livro do professor) e Hiramorewesiki (o livro do aluno)”, lançados em outros cursos de formação, receberam destaque por parte dos professores. O livro “Meu mundo Urihi” foi classificado como um ótimo referencial para as atividades em sala de aula, extremamente interessante para consolidar e fortalecer a língua. Os professores corrigiram os erros apresentados no material que será publicado no próximo ano. Estamos em negociação com a Universidade Federal do Amazonas para auxiliar na realização desta atividade no próximo ano.

O trabalho inicial de revisão dos materiais didáticos havia sido planejado para ocorrer na ocasião do curso de formação de professores Yanomami, no qual uma disciplina foi especificamente prevista para tal. Infelizmente, contávamos para tal com a consultoria do prof. Clovis Palmeira (do Conselho de Educação escolar do Estado) especialista nessa questão, que, por motivos familiares, teve que desistir de última hora. A consultora

substituta não possuía a experiência suficiente nesse campo, limitou-se a dimensão teórica relativa ao processo de confecção de uma cartilha.

Os Yanomami selecionaram e corrigiram três materiais didáticos, estes serão reeditados nos próximos meses. Firmamos parcerias com a Universidade Federal do Amazonas que nos auxiliará na concretização e editoração desses materiais didáticos.

4.7 O jornal Wano Wano

O jornal bilíngue Wano Wano representa sem dúvida um canal de comunicação que permite a valorização cultural e linguística através do despertar de um “sentimento de pertencimento” dos Yanomami. O mesmo elaborado por professores indígenas, agentes de saúde e lideranças Yanomami sendo difundido nas aldeias.

Ele possibilita ainda a transformação dos fatos em notícia para transmiti-los à comunidade. Além de alguns materiais didáticos produzidos anteriormente, esta é a única fonte de informação na própria língua. Por referir-se a atividades em que os próprios Yanomami participam, ele é um instrumento importante de comunicação entre Yanomami e entre os xapono, uns conhecendo o que os outros fizeram. As notícias não apenas circulam, mas são motivos de discussão e são integradas nos discursos ritualísticos Yanomami.

Durante o curso de formação os professores Yanomami produziram dois jornais Wano Wano em que constaram informações sobre a XI Etapa do Curso de Formação, o I Seminário de Intercâmbio de Educação Escolar Indígena do AM, o curso de capacitação de agente indígena de saúde, o programa Bolsa Família e mudança do xapono de Komixipiwei.

Em dezembro, durante a oficina no sítio Puraquequara, dividimos os professores em equipes por xapono e as assessoras de campo auxiliaram na produção dos outros jornais a serem editados e distribuídos em 2014.

4.8 I Seminário de Intercâmbio de Experiências de Educação Escolar Indígena

Entre os dias 06 e 09 de março 2013, a Secoya, realizou, em parceria com a Associação dos Pais e Mestres da aldeia Sateré-Mawé em Nova Esperança e com o Instituto Internacional de Cooperação – ICEI o I Seminário de Intercâmbio de Experiências de Educação Escolar indígena do Amazonas. Participaram desse seminário 44 pessoas sendo 33 homens e 11 mulheres, incluindo os participantes indígenas oriundos dos seguintes povos: Yanomami, Sateré-Mawé, Marubo, Matís, Ticuna, Tuyuka e Baniwa.



O Seminário permitiu avançar nos debates relativos às políticas públicas no campo da educação escolar indígena no Amazonas e contou com a participação de instituições importantes tais como: - Universidade Federal do Amazonas; Universidade Estadual do Amazonas; Instituto Federal do Amazonas IFAM - Campus Maués; Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas; Gerência de Educação Escolar do Amazonas.

A participação Yanomami deu-se através dos professores Vitorino, Mauro, Vicente e Otávio, que apresentaram a proposta de educação diferenciada da escola Yanomami.



4.9 Projeto Saberes Indígenas na escola em parceria com a UFAM

O projeto “Saberes Indígenas na escola” consiste numa parceria entre a Secoya com a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, com o objetivo de viabilizar a formação complementar dos professores Yanomami.

Em 30 de outubro de 2013, foi instituído o projeto Saberes Indígena na Escola, no âmbito do Ministério da Educação, que dispõe sobre a organização da educação escolar indígena em Territórios Etnoeducacionais, oferecendo apoio técnico e financeiro da União aos entes federados, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa. A UFAM representa um dos quatro polos universitários contemplado pelo programa em caráter experimental.

O projeto visa promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade, fundamentar os projetos educativos nas comunidades indígenas, fomentar pesquisas que resultem na elaboração de materiais didáticos, elaboração de currículos, definição de metodologias e processos de avaliação que atendam as especificidades dos processos de letramento, numeramento e conhecimentos dos povos indígenas.

A ação Saberes Indígenas na Escola compreenderá também com a produção de materiais didático pedagógico a serem utilizados pelos professores Yanomami no decorrer da formação, bem como a aquisição de materiais pedagógicos para uso nas escolas indígenas. Os professores Yanomami foram inseridos no projeto na qualidade de bolsistas, sendo que três deles foram selecionados para atuarem na qualidade de pesquisadores. A Universidade nos auxiliará com recursos técnicos para a produção de materiais didáticos, por conseguinte os Yanomami se beneficiarão utilizando os recursos produzidos.

4.10 Sistematização da experiência de educação escolar diferenciada pela Secoya

A equipe da Secoya está trabalhando na sistematização da experiência desenvolvida através do seu programa de educação escolar diferenciado com o apoio da CESE. A Secoya objetiva finalizar uma fase importante de trabalho após a conclusão da XII etapa de formação dos professores Yanomami prevista para julho 2014. O desafio atual a que nos propomos agora está voltado para a consolidação da experiência acumulada neste campo ao longo dos 12 últimos anos. Isto implica em um trabalho de sistematização consequente com a produção de diversos documentos necessários para poder pleitear a certificação dos professores Yanomami e o reconhecimento da escola Yanomami em toda sua especificidade e diferenciação. Pretende-se finalização este trabalho até dezembro 2014.

Acreditamos que o trabalho realizado no campo das articulações com os gestores da educação escolar diferenciada está produzindo seus frutos. A Secoya passou a ter algum peso nas discussões políticas sobre o tema, justamente pela experiência *sui generis* que desenvolve junto ao povo Yanomami e que difere de praticamente tudo aquilo que se faz no estado. Esse trabalho deve ser intensificado, com a apresentação de um dossiê acabado no tocante a proposta curricular da escola Yanomami e em relação aos Projetos políticos pedagógicos das escolas. Alguns elementos nos permitem afirmar que poderemos obter mais apoio dos órgãos competentes no decorrer dos próximos anos para dar continuidade ao processo. Isto não significa que assumirão o programa na sua integralidade, estamos longe disso, mas que haverá maior corresponsabilidade do estado na execução do programa, inclusive na formação dos professores Yanomami.

V O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

5.1 Introdução

Este programa tem como objetivo, ao longo prazo, de prevenir de maneira eficaz as principais patologias infecciosas, tais como a malária, as infecções respiratórias, helmintíases nas comunidades Yanomami, envolvendo e capacitando agentes multiplicadores. A dinâmica do projeto propõe uma abordagem distinta da perspectiva assistencial do governo através do subsistema de saúde indígena, priorizando a prevenção em vez da assistência.

Isso significa, num primeiro tempo, implicar de maneira qualitativa os Agentes Indígenas de Saúde na educação em saúde através de reflexões e práticas de medidas preventivas. Este objetivo foi executado durante o ano 2013 com a realização de um curso de capacitação em promoção da saúde, a prática de técnicas participativas visando à formação de adultos assim como o desenvolvimento de ferramentas



permitindo aos AIS e lideranças aprimorar um papel proativo dentro do subsistema de saúde indígena. As ações desenvolvidas integram-se no projeto: “prevenção e educação em saúde junto ao povo Yanomami” apoiado pela cidade de Genebra na Suíça.

A execução do programa durante o ano realizou-se através um acompanhamento dos AIS dentro dos xapono, a animação de palestras e debates com a população sobre as problemáticas de saúde encontradas assim como o acompanhamento de discussões políticas dirigidas na criação da associação Yanomami Kurikama.

Neste intuito, a implicação dos principais atores Yanomami tais como AIS, lideranças, Hekura e mulheres foi incentivada, induzindo uma participação significativa nas atividades realizadas.



5.2 Contextualização

Durante os dois últimos anos, correspondentes a realização do projeto financiado pela cidade de Genebra, a Secoya tentou em diversas ocasiões articular-se com a SESAI com o objetivo de criar uma sinergia e uma colaboração na capacitação dos AIS. De fato, durante o tempo do projeto, nunca houve um verdadeiro diálogo, apesar da responsabilidade do Distrito Sanitário Yanomami na formação dos AIS. Contudo as atividades previstas no âmbito do programa assim como a realização de curso em educação em saúde puderam ser executadas graças ao apoio dos administradores locais da SESAI e a própria vontade dos Yanomami que manifestaram em diversas ocasiões, o apoio ao projeto.



Em relação à situação de saúde, verifica-se um agravamento da situação sanitária no Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana-DSY, com alta prevalência de doenças tais como infecções respiratórias, helmintíases, doenças diarreicas assim como malária num contexto onde a taxa de desnutrição infantil fica consideravelmente mais alta que a media nacional. Apesar do aumento significativo no orçamento do Distrito para o ano 2013, a assistência aos pacientes nas aldeias ficou mais precária, provocando um alto índice de pacientes referenciados para a CASAI de Boa Vista.

Finalmente no mês de dezembro de 2013, ocorreu a 5º Conferência Nacional de Saúde Indígena, realizada como o propósito de aprovar diretrizes para as políticas de saúde executadas nas aldeias, por parte dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs)

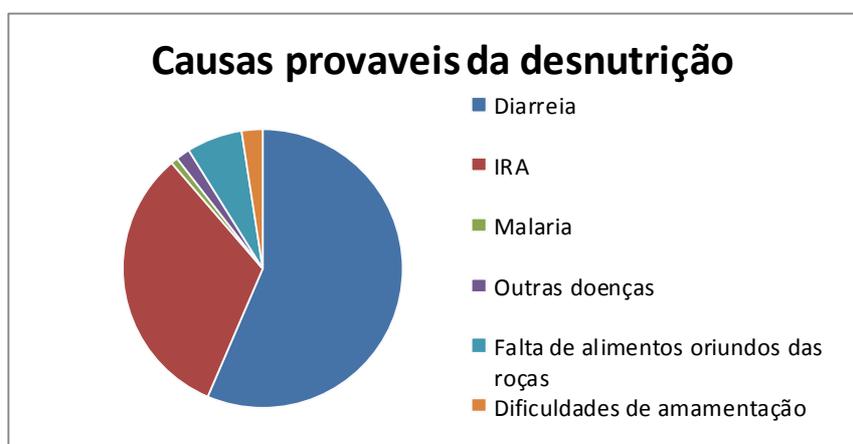
que integram o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Reuniram-se em Brasília 1209 delegados, repartidos em 20 grupos de trabalho para avaliar as 453 propostas em jogo. Apesar de este encontro representar a possibilidade de mudanças e de adequação das reivindicações dos povos indígenas às políticas de saúde, a 5ª Conferência parece não ter cumprido seus objetivos, pela aprovação de propostas contraditórias, cuja aplicação será, desse fato, pouco provável.

5.3 Situação de saúde no Rio Marauíá

A Secoya realizou um mapeamento da situação nutricional das crianças e identificou as principais causas da desnutrição infantil na região do Rio Marauíá. Esta pesquisa revelou uma taxa importante de desnutrição de 44% nas crianças menores de cinco anos. Este resultado representa uma situação extremamente preocupante, salientando de que as crianças desnutridas apresentam maior predisposição a desenvolver complicações em caso de doenças infecciosas tais como infecção respiratória, diarreia ou malária, além de aumentar o risco de mortalidade infantil.

Além da relação peso/idade, tentou-se identificar os fatores que têm provocado ou contribuído para perda de peso, entre as quais, as dificuldades ligadas à precariedade dos alimentos oriundos da agricultura, em função do esgotamento das roças maduras e das roças novas ainda não produzirem.

Em relação à problemática da diarreia, os sinais observados revelaram alta incidência de amebíase e ascaridíase. Notou-se igualmente na maioria dos xapono, a ausência de tratamento tais como Secnidazol, metronidazol ou abendazol. O último tratamento antiparasitário de massa foi administrado durante o mês de agosto com a previsão do próximo para o mês de novembro.



Em questão

Em relação à da mortalidade infantil, os dados recolhidos demonstram uma taxa de mortalidade infantil de 25%, enquanto a mortalidade infantil na população geral brasileira é de 13,5 por mil nascidos vivos.

5.4 Desenvolvimento das atividades

As atividades realizadas no âmbito do programa focalizaram-se na:

- Animação de discussões e palestras com a população Yanomami visando à apropriação e aplicação de ações preventivas nos xapono;



- Discussões políticas com os AIS e lideranças relacionadas ao controle social assim como as possibilidades de organização na defesa dos seus direitos;
- A realização de um curso de capacitação em educação em saúde para os AIS;
- Tempo de estudo particular com os AIS nos xapono visitados.

Atividades realizadas no Xapono

No intuito de fortalecer a compreensão dos Yanomami em quanto ao conceito de higiene ambiental, as discussões e palestras sobre as doenças diarreicas e seus modos de transmissão foram retomadas nos xapono de Bicho-Açu, Pukima Beira, Raita e Pukima Cachoeira com os seguintes conteúdos:

- Os modos de transmissão das doenças diarreicas;
- A análise dos recursos em água dos xapono e a probabilidade de contaminação em função das atividades realizadas por perto do rio;
- Os diversos métodos de tratamento da água;
- A importância da higiene alimentar e pessoal (ex. lavagem das mãos);
- A luta contra as baratas;
- A gestão do lixo.



Essas discussões foram acompanhadas de atividades práticas tais como:

- Coleta e separação do lixo;
- Confeção de isca de ácido bórico no combate as baratas;
- Experimentação dos métodos de purificação da água.

Após três anos de atuação do programa, denota-se uma evolução positiva na compreensão dos Yanomami em quanto à importância do consumo de água potável. Assim, durante o último ano, os xapono de Pukima Cachoeira e Pukima Beira comprometeram-se a adquirir filtros para todas as famílias. Porém, apesar ter decidido usar os recursos oriundos do programa “Bolsa Família” ou de fontes de comercialização tais como o artesanato ou a venda de cipó, estes xapono penam ainda a cumprir este compromisso.

No xapono de Bicho-Açu, as discussões e a apresentação de material audiovisual sobre o método Sodis durante o primeiro curso de AIS, incentivaram algumas famílias a tratar a água (com o Sodis ou usando hipoclorito de sódio). Porém estas iniciativas não tiveram continuidade devido à temporada de chuvas, dificultando a realização do Sodis. O projeto da SESAI de construir um poço artesiano limitou também essas ações, com a esperança de beneficiar prontamente de água potável. Porém, o mau funcionamento deste poço, construído em outubro de 2013, ressaltaram a necessidade de retomar as discussões e buscar alternativas.

Em relação às ações de gestão do lixo, percebe-se um início de conscientização sobre este problema em diversos xapono. No desenvolvimento dessas atividades, foi promovida a implicação dos AIS na animação das palestras, resgatando as temáticas estudadas durante os cursos de capacitação. Além disso, foi dedicado diariamente um tempo de estudo, tratando das temáticas da saúde ambiental, a medida dos signos vitais e uma introdução a farmacologia com reflexões sobre as indicações e as precauções necessárias na administração de remédios, assim como uma introdução a cálculo de dosagem.

5.5 Curso de Capacitação de AIS



O objetivo desenvolvido através dos cursos é de conscientizar os AIS sobre a importância de implantar medidas de prevenção nos xapono para responder aos graves problemas de saúde atingindo os Yanomami. Um enfoque específico refere-se ao fato de incentivar e valorizar o papel de intermediário cultural do AIS, representando o elo entre a saúde alopática e a saúde tradicional, o sistema de saúde e o xapono. Aumentando a participação dos AIS nas atividades de educação em saúde

e reforçando as iniciativas autônomas, pretende-se desenvolver meios para enfrentar as limitações impostas pelo Distrito.

As temáticas abordadas nos cursos foram definidas segundo as problemáticas prioritárias, afetando principalmente as crianças. Devido a fragilidade da assistência em saúde administrada pela SESAI, constata-se uma alta incidência de patologias tais como diarreias, infecções respiratórias, malária assim como uma taxa importante de desnutrição infantil. Um levantamento parcial da situação nutricional realizado no início do programa revelou uma taxa de 65% de desnutrição nas crianças menores de cinco anos.

Em quanto o primeiro curso de AIS, realizado no fim do ano 2012, tratou das temáticas do controle social e da saúde ambiental, o segundo curso realizado durante o mês de junho de 2013, abordou a questão da desnutrição infantil.

2º curso de capacitação de AIS

O 2º curso de capacitação ocorreu do dia 13 a 22 de junho, no xapono de Bicho-Açu com a participação de dezoito AIS, três lideranças, contando ainda com a presença de um *hekura* (xamã), Hermenegildo do Ixima que contribuiu nas questões voltadas para a saúde tradicional.

A temática do curso foi definida segundo as observações realizadas nos xapono em quanto à saúde das crianças. De fato, desde o início do programa de educação em saúde, constatou-se na totalidade dos xapono do rio Marauíá, uma taxa elevada de desnutrição infantil com nítidas repercussões tais como o aumento de complicações na ocorrência de infecções respiratórias, diarreicas ou nos casos de malária nas crianças menores de cinco anos. Falhas no atendimento das crianças desnutridas foram também relevadas principalmente devido à ausência de ferramentas permitindo a implicação tanto dos AIS quanto dos pais no seguimento dos casos e na busca de solução. Este curso foi realizado com a finalidade de estimular mais autonomia dos AIS, qualificando-os para reconhecer e seguir os casos de desnutrição, informar e acompanhar os pais, identificar alimentos altamente energéticos e adquirir habilidades para realizar atividades educativas. Através do estudo dos sinais e sintomas da desnutrição assim como suas causas e consequências, foram discutidas diversas medidas permitindo prevenir suas complicações. Um enfoque particular foi posto na relação entre a desnutrição e as infecções, com a instalação de um círculo vicioso entre a perda de peso, ocasionando maior predisposição às infecções, enquanto elas mesmas pioram o estado nutricional.

A importância de focalizar as medidas de prevenção no aspecto multifatorial da desnutrição foi amplamente debatida, relacionando esta problemática com as doenças ligadas à saúde ambiental, estudada durante o primeiro curso. Assim foram lembradas medidas de prevenção tais como a purificação da água, a luta contra as baratas e a higiene para diminuir as ocorrências de doenças diarreicas e parasitárias. As diversas carências alimentares foram abordadas, analisando os recursos disponíveis nos xapono assim como identificando alimentos a serem priorizados por conta do alto teor energético. Discussões relacionadas à necessidade de oferecer uma dieta balanceada, composta de alimentos oriundos dos diversos grupos de alimentos tais como lipídios, proteínas e carboidrato, contribuiu a melhor entendimento de uma causa importante de desnutrição nos xapono, sendo a falta de variedade na alimentação quotidiana.

No final do curso, foi desenvolvido um último objetivo no sentido de propor uma ferramenta aos AIS, possibilitando-lhes reconhecer os casos de desnutrição, antecipar as complicações e seguir a evolução das crianças. Através o estudo de fichas de crescimento, que permite ter uma visão a longo prazo da evolução do peso das crianças em função da idade, propôs-se aos AIS uma alternativa para paliar as falhas observadas no atendimento



das crianças desnutridas. A introdução destas fichas nos postos de saúde representa de fato a possibilidade dos AIS exercer uma função específica e autônoma na busca de alternativas, aconselhando os pais e envolvendo o xapono nas discussões. O curso concluiu-se com o compromisso da unanimidade dos AIS em quanto à implementação desta ferramenta nos postos. Por último, discutiram-se as possíveis medidas a serem desenvolvidas para remediar as dificuldades no preenchimento das fichas.

Após o curso de capacitação, a temática da desnutrição foi ampliada com os AIS dos xapono de Pukima Cachoeira, Pukima Beira e Bicho-Açu, iniciando o preenchimento de fichas de crescimento das crianças. Essa atividade permitiu identificar agentes de saúde com potencial e interesse a colaborar na etapa de dispersão do curso num papel de multiplicadores junto aos demais AIS.

5.6 Fase de dispersão

A terceira fase do projeto de capacitação de AIS ocorreu na forma de uma etapa de dispersão nos xapono, com o objetivo de consolidar os conteúdos estudados nos cursos e estimular maior autonomia dos AIS no atendimento aos casos de desnutrição infantil. Nesta iniciativa, o enfoque foi posto no sentido de estimular o intercambio de conhecimentos entre os AIS e fortalecer a implicação junto às comunidades, favorecendo assim o papel de multiplicador. No intuito de reforçar a decisão dos AIS em quanto a introdução das fichas de crescimento das crianças nos xapono, uma estratégia foi elaborada para garantir o acompanhamento de cada AIS dentro dos seu xapono, apesar do número limitado de pessoas atuando no programa de educação em saúde.

Assim, durante os meses de outubro e novembro foi realizada a terceira entrada em campo do ano com a participação de três AIS. A colaboração de Mauricio, Leonel e Sabá permitiu acompanhar todos os AIS do Marauiá e introduzir as fichas de crescimento das crianças nos xapono. A estratégia desenvolvida procurou formar dupla, com a equipe da Secoya composta por Judith Schnyder e Sylvie Petter, formando dessa forma três grupos, cada qual ia visitar dois a três xapono.

Os objetivos desenvolvidos foram de revisar, junto aos AIS dos xapono visitados, o preenchimento da curva de crescimento, abrir a ficha e analisar a situação de cada criança, assim como repassar essas informações para os pais e a comunidade. Ao fim de obter uma visão geral da situação nutricional das crianças nos xapono, foi realizado um questionário permitindo sistematizar os dados nutricionais recolhidos nas fichas. Para preparar as atividades, revisar os conteúdos e esclarecer dúvidas, foram reunidos os três AIS no início da viagem, no xapono do Ixima. Da mesma forma, para concluir o trabalho, avaliar e discutir a metodologia, o grupo encontrou-se no Jutai no final da entrada. A equipe foi formada com os AIS que tinham participado ativamente na introdução das fichas no seu xapono durante o mês de julho e que apresentaram um interesse particular na questão da desnutrição. Previamente ao início das atividades, aproveitou-se a Assembleia constitutiva da Associação Kurikama para expor essa estratégia aos AIS e lideranças presentes, garantir a aceitação de todos e reunir-se com a enfermeira coordenadora e a equipe da SESAI para explicar os objetivos desenvolvidos.

VI PROGRAMA DE APOIO AO PROCESSO ORGANIZATIVO YANOMAMI

6.1 Introdução

Uma das frentes de trabalho da Secoya é orientada no fortalecimento da participação cidadã dos Yanomami, inclusive em relação aos projetos desenvolvidos pela nossa instituição. Isto ocorre através do envio regular de informações para as lideranças e professores do xapono, seja a respeito do trabalho da Secoya e de seus projetos, seja ainda em relação a questões de seu interesse, às quais normalmente não têm acesso. No tocante aos programas de educação escolar diferenciada e de educação em saúde, procuramos sempre que possível envolver as lideranças e estimular os pais para que acompanhem as discussões.

O Controle social procura ser trabalhado pelas equipes da Secoya em sua verdadeira dimensão, informando, capacitando e estimulando a participação cidadã dos Yanomami de modo geral e de seus representantes de modo mais específico. Isto ocorre através do repasse regular de informações e de capacitações para os agentes interculturais Yanomami que assumem cargos de representação junto a diversos conselhos e instâncias.

No ano de 2013, a Secoya acompanhou de perto e apoiou o processo de constituição de uma associação indígena. Inicialmente, no mês de abril, assessorou um encontro de lideranças que teve por objetivo discutir os fundamentos, modelo e estratégias do que seria essa associação. A principal preocupação era garantir que a força e importância dos *perioma* (lideranças tradicionais) não fossem enfraquecidas com uma associação cujo formato, por obrigação, deveria seguir os ritos exigidos pelo estado brasileiro para as associações da sociedade civil.



Entre os dias 01 e 07 de outubro, aconteceu no xapono do Komixiwë (Missão Marauiá) a III Assembleia geral dos Yanomami dos rios Marauiá e rio Preto, estado do Amazonas. Foram presentes 15 delegados oriundos de 13 xapono contando com a participação de lideranças, pajés, professores, agentes de saúde, mulheres e jovens. No total mais de 250 participantes se fizeram presentes.

A assembleia teve por objetivo fortalecer os laços entre os diversos xapono, além de definir estratégias coletivas perante políticas públicas ineficazes. A associação Kurikama foi finalmente criada, homenageando uma personagem mística dos Yanomami, sendo aprovado o seu estatuto bem como definida a sua coordenação. A assembleia abriu espaços para aprofundamentos de temas importantes como a saúde, a fiscalização da terra, as questões fundiárias de modo geral com a presença de representantes governamentais da SESAI (DSY), FUNAI, e ICMbio.

O estatuto da Associação foi discutido de modo aprofundado na assembleia, no intuito de todos compreenderem o funcionamento da associação Kurikama. Vale ressaltar a aprovação da criação do Conselho Yanomami formado pelos *periomá* (lideranças tradicionais) de cada xapono e que representa a maior instância de decisão abaixo da Assembleia Geral, articulando a dinâmica tradicional da organização social Yanomami com as novas demandas decorrentes do contato com a sociedade nacional.

A criação da associação Kurikama representa um passo importante no processo organizativo Yanomami e na dinâmica social voltada para o protagonismo indígena. Abre



novas perspectivas de fortalecimento do povo Yanomami a partir da potencial que representa a articulação com as ONGs Hutukara de Roraima e a AYRCA de São Gabriel da Cachoeira. Além disso, facilita a integração dos Yanomami do Amazonas no movimento indígena amazônico, através da FORIN e da COIAB. Além disso, legitima maior participação dos Yanomami nas instâncias de representação do governo e na

luta pros direitos e políticas públicas mais coerentes através do controle social.

Após as discussões na assembleia e a avaliação identificando irregularidades no Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami (DSEI-Y), confirmaram por nota após alguns dias a exoneração de Joana Claudete Schuertz, a então coordenadora do DSEI-Y.

6.2 Controle social

No âmbito do controle social, as reuniões desenvolvidas durante o ano referiram-se majoritariamente no repasso de informações em relação à organização do curso de AIS, na mobilização dos AIS e lideranças para defender o seu direito à formação e no acompanhamento das discussões relativas à criação da Associação Yanomami “Kurikama”. As primeiras reuniões do ano tiveram como objetivo de envolver a comissão Yanomami na organização do curso de capacitação de AIS e assim garantir uma plena participação, apesar do receio de sofrer eventuais interferências por parte da SESAI. Essas discussões integraram-se no âmbito das mobilizações dos Yanomami do rio Marauíá e a elaboração de estratégias de organização social e política.

No âmbito do programa de educação em saúde, este ano não permitiu realizar o devido acompanhamento das discussões voltadas às políticas de saúde, por conta da impossibilidade da Secoya participar nas instâncias do Conselho Distrital, cujo espaço foi tirado após o final do convenio com a FUNASA. Tampouco foi possível o seguimento das discussões e reivindicações em quanto à criação de um sub-distrito Yanomami no estado do Amazonas.

VII DESAFIOS E PESPECTIVAS PARA 2014

O ano de 2014 será dedicado à consolidação dos programas de educação escolar diferenciada e de educação em saúde em campo, além de prestar apoio e assessoria à Kurikama dentro de nossas possibilidades.

No campo da educação diferenciada, pretendemos concluir a sistematização da experiência desenvolvida ao longo dos últimos anos, como forma de demonstrar que é possível aplicar a legislação e colocar em prática um processo educativo efetivamente diferenciado, bilíngue e intercultural.

Para tanto, realizaremos a XII e última etapa de formação dos professores Yanomami que implicará na realização de um processo avaliativo em vista da certificação da primeira turma de professores e o reconhecimento da escola Yanomami pelo Conselho de Educação Escolar Diferenciada do Amazonas-CEEI/AM que assume agora esse papel de validação a partir de sua nova função normativa.

Além disso, a Secoya evidenciará todos os esforços possíveis para garantir que os professores Yanomami sejam devidamente pagos pelos municípios para dar continuidade aos trabalhos na sala de aula.

Uma atenção especial será dada na elaboração materiais didáticos para facilitar o trabalho dos professores Yanomami em sala de aula bem como nas atividades de intercâmbio.

Em 2014, serão intensificadas as articulações entre os programas de educação escolar diferenciada e educação em saúde, estimulando o trabalho dos professores e AIS que assumem um papel importante na qualidade de agentes multiplicadores.

No tocante ao programa de educação em saúde, será dada ênfase a problemática da desnutrição, de modo transversal com os outros programas, elaborando estratégias de atuação em cada setor. Também será ministrado um módulo de educação em saúde no curso de formação de professores, demonstrando-lhes a importância da prevenção e do controle social podem ser assumidos mais efetivamente com a participação dos xapono. Temáticas tais como saúde ambiental, higiene pessoal e doméstica constituirão outro conteúdo a ser estudado.

Os problemas observados em relação a insegurança alimentar, contudo em relação aos produtos da caça e pesca, ressaltam a necessidade de buscar alternativas para aumentar o consumo de proteínas. Este problema deverá ser discutido nos xapono, no sentido de uma reflexão sobre o processo de sedentarização e suas repercussões na fertilidade das roças, o aumento das distâncias necessárias à caça, a diminuição dos peixes, etc.

Discussões sobre os benefícios da gestão tradicional do território poderão ser realizadas junto à associação Kurikama. Além disso, capacitações voltadas ao desenvolvimento de conhecimento dos AIS, professores e das mulheres sobre as fontes de proteínas disponíveis poderão ser realizadas, com o objetivo de valorizar o consumo de produtos tradicionais. A constituição da Associação Kurikama representa novo elemento no cenário político que contribuirá sem dúvida com os objetivos alavancados pela Secoya na defesa dos direitos do povo Yanomami e dos povos indígenas de modo geral.

Persistem desafios significativos no campo da sustentabilidade institucional da Secoya, motivo de um planejamento rigoroso previsto para 2014, no sentido de mobilizar novos recursos e fortalecer as articulações políticas devidas. Além disso, será dada ênfase na intensificação da participação dos Yanomami no programa, e mesmo em outras atividades, assim como na construção de maior autonomia em seu processo organizativo.

Um último eixo de atuação necessário refere-se à capacitação de mulheres, com o objetivo de incentivar nelas uma função mais proativa nas ações de prevenção. O estudo de temáticas tais como a nutrição e a higiene deverão ser realizadas, seja em curso de capacitação, no âmbito da escola ou ainda em atividades informais nos xapono. Com uma abordagem voltada às noções de gênero, no respeito dos papéis de cada um como são definidos na cultura Yanomami poderá, além das atividades de educação em saúde, incentivar, a longo prazo, maior presença das mulheres nas discussões voltadas às políticas de saúde.